

SESSÕES DO PLENÁRIO

129ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 27 de dezembro de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADA MARIA DEL CARMEN (AD HOC)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Alex Lima, Ângelo Coronel, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, David Rios, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Luiz Augusto, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Neusa Cadore, Pastor Sargento Isidório, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Targino Machado e Zé Neto. (29)

A Srª PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

A Srª PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Roberto Carlos comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 13/12/2016.

Do Deputado Paulo Câmera comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 12, 13 e 14/12/2016.

Do Deputado Robério Oliveira comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 16, 17 e 21/11/2016.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Submeto ao Plenário as seguintes atas: ordinárias – 124^a e 128^a ocorridas, respectivamente, nos seguintes dias 14 e 21 do mês de dezembro de 2016; extraordinária – 20^a, ocorrida no dia 15 de dezembro de 2016; e os termos de abertura ocorridos respectivamente nos dias 22 e 26 de dezembro de 2016.

Em discussão as atas e o termo de abertura de sessão que acabaram de ser lidos. (Pausa) Encerrada a discussão, em votação. Os Srs. Deputados que os aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovados.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Bira Corôa, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. BIRA CORÔA:- Sr^a Presidente nobre deputada Maria del Carmen, Sr^{as} e Srs. Deputados, senhoras e senhores servidores desta Casa, imprensa, a sessão de hoje tem um diferencial. Estamos praticamente vivenciando o final do ano legislativo nesta Casa, e não poderíamos deixar de pontuar a importância dos trabalhos firmados ao longo do ano, nesta Casa, com um conjunto de matérias debatidas, discutidas, aprovadas ou reprovadas, com avanços significativos para garantir o desenvolvimento e a boa gestão do governo do Estado, sob a regência do governador Rui Costa. Diversas matérias importantes foram aprovadas, entre elas as linhas de crédito e financiamentos, autorização para empréstimo, além de leis importantes, e, também, alterações aprovadas, nesta Casa, ao longo deste ano.

Também é bom destacar, que várias matérias de autoria dos deputados e deputadas, desta Casa, foram aprovadas. Isso dignifica, cada vez mais, o papel do Legislativo e o compromisso dos representantes da sociedade baiana, nesta Casa, no cumprimento dos seus deveres e obrigações.

Quero salientar ainda, nobre presidente, a importância das Comissões, do trabalho desenvolvido por todas as Comissões desta Casa, sem destacar uma ou outra, mas dizer da grande satisfação de presidir a Comissão da Igualdade por mais um período e os avanços e o trabalho que esta Comissão pode desenvolver, bem como todas as demais Comissões desta Casa. E a senhora é uma forte colaboradora, tanto na Comissão da Promoção da Igualdade, posso dizer uma cúmplice das ações da Comissão, como também nas diversas Comissões que a senhora representa e conduz.

Quero também agradecer com muita seriedade, com muito respeito, a todos os servidores desta Casa, todos, pela dedicação, pelo compromisso e por nos permitir conduzir mais um ano de trabalho com muita dedicação e com muitas realizações.

Aproveito para estender esses agradecimentos àqueles que nos sustentam, que são a base do nosso trabalho, que são os colaboradores do nosso gabinete, companheiros e companheiras que não têm dificuldades, têm compromissos e ações para serem desenvolvidas e que permitem que os nossos mandatos possam cumprir com as nossas tarefas.

Então é um dia importante para fazermos esses agradecimentos, pontuando essas ações, mas também chamando a atenção do que nos espera para o próximo ano. Ainda estamos sob o clima do Natal, ainda estamos celebrando a magia que são os festejos e celebrações natalinas com a expectativa e a boa vontade de que o próximo ano seja próspero, de muitas realizações, saúde e que o apreço entre as pessoas possa vigorar. Que 2017 possa ser o ano da superação. Digo isso porque 2016 deixa uma marca muito perversa para o povo brasileiro, muito perversa para a democracia do País, muito perversa para as ações inovadoras e transformadoras que permitiram que a população mais necessitada ou os setores mais carentes das nossas comunidades tivessem acesso às políticas reparatórias como acesso à energia elétrica, acesso à água tratada, direito constitucional de ir e vir até, nobre presidente, de trabalhadores comuns, do chão das fábricas ou do campo poderem viajar de avião; direito e acesso à moradia digna com programas como o Minha Casa Minha Vida; direitos, acima de tudo, de acessar créditos para financiamentos e investimentos para o pequeno e médio negócios e até mesmo para a agricultura familiar; avanços significativos na educação permitindo que mais de 3 milhões de negros, negras, índios, ciganos, por que não dizer brancos também, originários da escola pública pudessem adentrar às universidades públicas e privadas do país pela porta da frente com dignidade e com respeito; avanços nos cursos técnicos, entre outras conquistas que o povo brasileiro pôde presenciar.

Mas foi um ano também marcado por um golpe institucional, um golpe que tira da sociedade brasileira a sua conquista maior que é o direito de escolha dos seus representantes, tirando uma presidente eleita com mais de 54 milhões de votos e colocando um impostor que, ao longo dos seus poucos mais de 7 meses de governo, não conseguiu, sequer, recuperar o que eles prejudicaram de avanço neste País, basta dizer que a economia, o desemprego, a instabilidade toma conta do País. E o pior de tudo o mais, que um país que levou mais de 500 anos para galgar o respeito internacional, perde o conceito porque, lá fora, nenhum investidor, nenhum país, confia nessa gestão que aí está e na recuperação do nosso País. Mas é bom dizer que o povo está indo às ruas, está buscando a sua capacidade de organização, e mais uma vez a truculência e o golpe não farão sucumbir as conquistas da população brasileira nem rasgarão a democracia.

Estamos conscientes de que 2017 é o ano que marca a retomada do desenvolvimento e da democracia. Por isso, quero findar parabenizando a todos e agradecendo, acima de tudo, mas igualmente convocando toda a sociedade civil organizada e esta Casa para empunharmos uma luta presente, nobre deputado José Neto, nosso grande Líder: não é apenas o Fora Temer, mas também as Diretas Já, para que o povo possa recuperar no ano que vem o seu direito maior de eleger os seus reais representantes.

É assim, nobre deputada, que eu quero dizer feliz 2017 para o povo baiano. E é nas ruas que iremos garantir os direitos constitucionais, avanços e as conquistas aos baianos e à população brasileira.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Parabéns, deputado Bira Corôa!

Com a palavra nosso Líder da Maioria nesta Casa, o deputado Zé Neto, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ZÉ NETO:- Sr^a Presidente, minha querida deputada Maria del Carmen, neste momento de encerramento, pois estaremos em tese funcionando até o dia 30, mas já chegando ao fim de um ano legislativo importante, quero aqui dizer que nós temos várias reflexões sobre a política e o momento atual que passa o Brasil. Estamos vivendo o que já se deu inclusive em outros países, como a Espanha, onde vimos o primeiro-ministro preso, a Argentina e algumas outras nações, principalmente aquelas que se aproximam dos BRICS ou estão em processo de desenvolvimento.

Está muito claro que não tivemos apenas um golpe planejado e executado dentro do Congresso Nacional por aqueles que tentam voltar ao poder. E não somente por partidos, mas também por interesses econômicos muito consolidados, não só aqui como no mundo. Isso é uma espécie de junção entre o poder econômico e uma parte do Judiciário e do Ministério Público, tendo a grande mídia como cliente desse poder econômico. Ou melhor dizendo, ele é cliente dessa grande mídia.

Vivemos neste instante uma grave possibilidade de vermos este País mergulhar numa noite sem fim. Está mais do que evidente que a Lava-Jato deveria vir em um caminho de justiça para se buscar um processo que iria se estratificar num setor empresarial, fazendo com que os ricos passassem a ser presos, assim como também os políticos corruptos. Porém não foi a isso que assistimos nos últimos dias. O que assistimos nestes últimos dias e de 5 meses pra cá foi uma situação em que há uma seletividade, pois escolhem os que vão atacar! Não há uma justiça generalizada, infelizmente, nem há uma vontade de acertar o País!

O que há é um País em frangalhos do ponto de vista econômico. As grandes empreiteiras estão hoje reféns. Eu não estou dizendo que não se investigasse; que se investigue. Eu não estou dizendo que não se vá adiante com a justiça; que se vá. Eu não estou dizendo que não se tenha uma Polícia Federal enérgica, um Ministério Público enérgico, um Judiciário enérgico; o que eu estou dizendo é que nós não estamos assistindo isso em prol do País.

O ano de 2016 vai ficar marcado na vida dos brasileiros. Nós, que vínhamos crescendo. Nós, que víamos o dinheiro do pobre – que é o dinheiro mais rico que existe em qualquer nação – gerando emprego, desenvolvimento, crescimento em todas as regiões do País. Nós, que vimos este Brasil sair do mapa da fome. Nós, que vimos, em 2004, esse grande ganho para esta nação brasileira – que, inclusive, não foi

divulgado como deveria na grande mídia. Nós, que vimos 30 milhões de pessoas saírem da miséria. Nós, que vimos quase 40 milhões de pessoas passarem para a classe média, já estamos vendo o que resultou do golpe e desses traidores do PMDB, que, junto ao Sr. Temer, chegaram ao poder e, agora, pelo que eu estou vendo, rapidamente também vão apear do poder, vão sair do poder.

Porque o que nós estamos podendo já relacionar com os dados é que 8 milhões de brasileiros já voltaram a andar de ônibus, saíram dos aeroportos. O que nós estamos vendo é que o Minha Casa Minha Vida – que, aliás, foi uma marca importante no desenvolvimento econômico do setor imobiliário, da nossa engenharia, da nossa economia, da nossa geração de emprego, da nossa justiça social –, ele praticamente já não existe mais. Como não existem –infelizmente, não existem mais!–, Sr^a Presidente, os investimentos nas cisternas, que fizeram a diferença na seca no Nordeste e especialmente aqui no nosso Estado da Bahia.

Não estamos mais vendo nenhuma perspectiva de que o Bolsa Família permaneça como era – pelo menos que permanecesse, porque só agora, neste ano, já temos 1 milhão e meio de benefícios do Bolsa Família reduzidos. E tudo isso em prol de quê? De uma PEC 55, que reduziu os investimentos em infraestrutura; que reduziu os investimentos em programas sociais; que reduziu os investimentos nos estados e nas regiões. O Nordeste vai fechar neste ano como a região que menos cresceu, em virtude já dos efeitos dos últimos 6 meses, a nossa região, que era a que mais crescia, que mais gerava empregos, que mais se desenvolvia.

Aqueles que pregavam que o Bolsa Família era esmola são os mesmos que nunca levantaram uma palavra, uma voz, um movimento contra o Bolsa Empresário – que consumiu mais de R\$400 bilhões, enquanto que o Bolsa família não chegava a R\$22 bilhões. Esses mesmos continuam sedentos. Esses são os mesmos que acreditaram, a vida toda, que o Brasil tinha que viver com 30% vivendo bem, enquanto os demais membros da população, o nosso povo, a nossa gente, alimentassem esses 30%. Eles não estão preocupados se a economia vai diminuir, vai chochar. Eles estão preocupados é em garantir o controle da economia de escala. Eles estão preocupados, na verdade, é em entregar o resto do Brasil. Já entregaram a Petrobras, infelizmente – ainda temos alguma luta, e vamos fazê-la –, mas já entregaram o pré-sal, estão entregando o setor energético. Queriam esta semana, de forma irresponsável, isentar R\$100 bilhões das teles.

Esses são os verdadeiros bandidos da política! Esses são os verdadeiros assaltantes do futuro! E uma parte da grande mídia vendendo ilusão: “Ah! O Lula!”. Até agora nada de material. Mas está lá materializado – materializado! Sou advogado, falo com precisão – que o Sr. Aécio tem uma conta na Suíça; Sr. Serra – materializado! –, conta no exterior; PSDB: materialização das doações. E as delações do lado de lá, os campeões de delações sequer foram ouvidos, enquanto o nosso Lula, até pra ser ouvido, foi preso coercitivamente, foi preso na tentativa de desmoralizar a maior liderança que este País já viu.

O que afeta essa elite não é o que o PT fez de errado – e olha que o PT tem coisas erradas, não estou aqui dizendo que nada poderia acontecer ao PT. Se ele errou, vamos aqui estratificar, porque a grande maioria do que fizemos, a grande maioria da nossa tarefa, a grande maioria da nossa história é registrada como a história que mudou pra melhor a vida do povo brasileiro. O caminho nós sabemos de cor. Essa elite não gosta do PT não é pelo que ele fez de mau: é pelo que ele fez de bom para esse País, é pelo que ele fez de bom para o povo, principalmente o povo negro, os homossexuais, as mulheres, que não tinham políticas públicas adequadas, os ribeirinhos, os indígenas, os periféricos do interior, os nordestinos, os sertanejos, os pobres deste País. Isso sim incomodou as elites, e muito!

Quero dizer que é muito simples saber quando é bom e quando é ruim para o PT e quando é bom e quando é ruim pra essa elite, que a vida toda dominou este País, essa parte da elite dominante deste País. Quando é bom para o PT, é bom para o nosso povo; quando é bom pra essa parte da elite dominante, não é bom para o nosso povo, não é bom para os destinos e para a soberania da nossa querida nação brasileira.

Quero encerrar, Sr^a Presidente, Maria del Carmen, agradecendo a tolerância e dizendo que a nossa Lagoa Grande, em Feira de Santana, está linda e que eu devo muito à senhora. Esta semana, o prefeito da cidade disse que não vai receber a lagoa enquanto ela não estiver pronta. Mas ele esqueceu que o projeto que ele apresentou, muito menor que o nosso, não foi aceito pelo governo federal porque não tinha o saneamento básico. E agora ele está dizendo que não receberá a lagoa enquanto não entregarmos todo o saneamento básico. É como dizer que o Dique do Tororó não existiria para Salvador e a prefeitura não tomaria conta enquanto não estivesse todo o seu saneamento pronto. E todos sabemos que até hoje temos, e teremos ainda por muito tempo, muitas dificuldades de saneamento no Dique do Tororó.

Mas não esqueço de V. Ex^a, que muito ajudou a que Feira de Santana tenha, como tem hoje, um dos maiores cartões-postais do Nordeste, que é a nossa linda Lagoa Grande, de onde tiramos 846 famílias que moravam na lama, que tiveram reconstituída sua dignidade. Inclusive, construímos um conjunto para 626 famílias, as demais foram indenizadas. E lá, hoje, temos uma pista de 2,3 quilômetros de ciclismo; 2,3 quilômetros de uma outra pista pra cooper; temos um painel maravilhoso, uma paisagem maravilhosa, um espaço de entretenimento, de encontro, de esportes, com várias quadras, com vários campos, com arborização, já todo ele praticamente pronto. E logo, logo veremos, no decorrer dos anos, aquela beleza que vai ser a arborização da Lagoa Grande. E Feira de Santana agradece a V. Ex^a, agradece ao ex-governador Jaques Wagner, agradece ao governador Rui Costa, agradece a Dilma, agradece ao nosso Lula, que sempre olharam com carinho não só pra Feira, mas para o interior desse Brasil afora.

O ano de 2016 vai se esvaindo, e vamos chegar em 2017. O panorama não é bom, mas a gente tem uma grande esperança. E isso é o que renova e abastece as nossas vidas na política, é a esperança de luta do povo brasileiro, que haverá de acordar, que haverá de ir às ruas, que haverá de lutar e fazer com que 2017 seja o ano

da virada. O que parece nebuloso é o grande desafio pra sabermos o que foi construído nesses 12 anos. E, com certeza, os jovens das cotas, a classe média que ascendeu ao seu degrau, os pobres que tiveram suas dignidades reconhecidas com comida sobre a sua mesa, aqueles participantes do Programa Minha Casa Minha Vida, aqueles das cisternas, aqueles dos movimentos sociais, aqueles dos movimentos econômicos, aqueles que esqueceram dos seus pequenos negócios, aqueles que viram a economia ser pulverizada e ampliada para chegar como chegou aos rincões deste País. Esses todos haverão de fazer a grande diferença.

Diretas já em 2017!

Vamos legitimar o poder pelo povo brasileiro!

Que venham os desafios e que venha, com mais força ainda, a luta da nossa gente!

Um grande abraço.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Parabéns, deputado Zé Neto, pelo seu belo pronunciamento, pois o mesmo destaca a importante reflexão sobre este ano de 2016 que se vai concluindo.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Com a palavra a deputada Fabíola Mansur pelo tempo de, até, 5 minutos com a tolerância que está sendo dada aos demais deputados que, aqui, já utilizaram da palavra.

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- Obrigada, deputada Maria del Carmen, presidente desta sessão.

Saúdo a deputada Maria del Carmen, presidente desta sessão, os deputados Zé Neto, Bira Corôa e todos os demais.

Quero me associar à fala do deputado Zé Neto. Ao mesmo tempo, digo que, para darmos legitimidade ao que pensa o povo brasileiro, só Diretas Já! E, também, quero incorporar isso ao nosso discurso.

Aproveito esta oportunidade para falar do maior hospital do Norte-Nordeste que cuidará da saúde da mulher.

Ao fim dos trabalhos deste ano, nós entraremos em recesso parlamentar.

Mas, em 9 de janeiro de 2017, nós, membros da Comissão Direitos da Mulher, estaremos, junto ao deputado Bira Corôa, a inaugurar um investimento de 33 milhões. Este será um serviço de referência e contará com serviços de assistência, diagnóstico e, até, os serviços de reprodução humana pelo SUS.

Nós não nos cansamos de falar da importância dessa obra e da importância desse investimento que o governo do Estado faz quando firma convênios como

firmou, ontem, com o Hospital Aristides Maltês ao ampliar a assistência oncológica e quando entrega a UPA de Camaçari, deputado Bira Corôa.

Quero, aqui, saudar o secretário Fábio Vilas-Boas e o governador Rui Costa.

Aproveito para dizer que estaremos aqui em caráter especial no próximo 9 de janeiro de 2017.

Durante o turno vespertino, haverá a inauguração do Hospital da Mulher.

Durante o turno matutino, esta Casa procederá à outorga do Título de Cidadão Baiano ao grande mastologista Dr. Alfredo Barros. Este profissional formou inúmeros mastologistas baianos que, hoje, praticam e ajudam nos programas de assistência e de prevenção às diversas neoplasias que acometem a mulher. Mas, também, o Dr. Alfredo operou, de forma bem-sucedida, inúmeras mulheres. Como prova, há o exemplo da nossa querida deputada Moema Gramacho, pois ele foi o seu cirurgião.

O Dr. Alfredo fará, através do Hospital Sírio-Libanês, convênios que possibilitarão ao Hospital da Mulher, até, a ampliação na parte de educação junto à própria entidade que o Dr. Alfredo preside.

Eu aproveito os minutos restantes para falar da nossa preocupação acerca das UPAs, deputada Maria del Carmen. Nós militamos, prioritariamente, em Salvador. Mas as UPAs enfrentam dificuldades na continuidade do seu funcionamento sob a gestão do Estado. Refiro-me, precisamente, à UPA de Escada.

Logicamente, estivemos com o secretário. E foi-nos explicado que há, efetivamente, um problema apontado pelo Tribunal de Contas do Estado em relação ao funcionamento da UPA sob as atuais circunstâncias contratuais, pois a mesma pertence a uma entidade privada, que é o Hospital Alayde Costa. Bem, até a regularização acerca da forma de contratação, o Estado da Bahia estaria, em tese, sendo penalizado pelo TCE em função dessa irregularidade.

Temos certeza, também, de que o Estado faz grandes investimentos em Salvador. Em função da não hierarquização da saúde, até bem pouco tempo, tínhamos menos do que 30% da atenção básica em Salvador, hoje temos, talvez, 50%. Para as cirurgias eletivas, temos uma fila homérica; exames de alta complexidade, filas homéricas. O município, também, tem de se atentar e assumir a responsabilidade compartilhada pela saúde.

Nós, defensores da saúde, temos de brigar pela continuidade desses serviços, porque a população desses distritos, povoados e, no caso de Salvador, desses bairros precisa ser assistida. Parece-me que poderíamos tentar encontrar uma saída para a UPA de Escada, um diálogo com o município, com o Tribunal de Contas para ver o que se pode fazer. Tenho certeza de que o secretário Fábio Vilas-Boas tentará achar algumas soluções junto com o governador Rui Costa. Temos, também, serviços em São Caetano que foram fechados. Isso nos causa muita preocupação.

Sempre defenderemos a continuidade desses serviços, sob a gestão do município, que tem de investir mais em saúde, porque a demanda, realmente, está

bastante aumentada. Entendemos que é um serviço privado, mas é um serviço importante. Talvez hajam alternativas, ampliando os leitos do Hospital Alayde Costa, dialogando com o Conselho Municipal de Saúde e com a Comissão de Saúde, para que encontremos juntos.

Hoje, vi uma matéria em que o tribunal nega que pediu para fechar a UPA de Escada, mas pede para a regularizar. Ora, é a mesma coisa, porque a gestão tem de regularizar... Muitas vezes o Tribunal de Contas em seu papel, que é correto, aponta falhas nos contratos, mas não aponta as soluções. As soluções, muitas vezes, têm de ser encontradas com o povo, todos dialogando. O que é uma irregularidade no contrato? Segundo consta, a UPA de Escada é a única privada do País. Portanto, o governo não pode licitar uma UPA que não lhe pertence. Em tese, está certo. Temos portas de entrada como a UPA de Periperi, que está ali perto, mas, obviamente, se você considerar o subúrbio na sua enormidade, a pessoa sair de um lugar para lá não é a solução adequada.

Já terminando a minha fala com a sua tolerância, quero dizer que conto com o seu apoio para fazermos um diálogo e vermos se conseguimos encontrar uma solução. Amanhã, tem o prazo para o fechamento da UPA, mas talvez em janeiro poderemos encontrar novas alternativas para atender à demanda daquela população. Inclusive, podemos ter uma conversa com o município para assumir mais as suas funções, no entanto, não podemos deixar de nos preocupar. E nessa preocupação, ser parte da solução junto com o povo de Escada, mas também defender a política de saúde do governo, que tem inaugurado e ampliado serviços por toda a Bahia, a exemplo do que falei do Hospital da Mulher, a ampliação de convênios com o Hospital Aristides de Maltez e as entidades filantrópicas.

Fica aqui o nosso apelo. O ano de 2017 é a nossa esperança de que na saúde possamos encontrar as soluções, pois problemas são vários, mas tenho certeza de que o que não falta para nós é a vontade de ter uma saúde de qualidade, com grandes investimentos, sem a PEC nefasta, a PEC do teto, que vai tirar R\$ 743 bilhões da saúde por um governo que não tem a legitimidade para defender... Não o controle de gasto, que tem de ser feito, mas havia destaques ali, emendas à PEC do teto que tiravam a saúde e a educação e como um rolo compressor, infelizmente, saúde e educação foram colocados no mesmo bojo. É difícil a decisão de fechar por não ter como investir, por não ter dinheiro para financiar diante de uma população crescente pela demanda da saúde.

Então, fica aqui o nosso apelo para encontrarmos as soluções para a reabertura da UPA de Escada com o Tribunal, com o nosso governador, com o secretário. E fica aqui o nosso compromisso com a saúde, que é prioritária no nosso mandato, e acho que é prioridade também na vida de todos os brasileiros. Até no meu cartão de boas festas, o que sempre desejo é saúde e paz.

Já aproveitando esta fala, saúde, paz e muita esperança para que possamos fazer as mudanças devidas, e possamos fazer parte das soluções, não só dos problemas.

Um grande abraço, deputada Maria del Carmen, e vamos continuar juntas nas militâncias de sempre por toda a Bahia, mas especificamente pela nossa querida Salvador.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Parabéns, deputada Fabíola Mansur.

Passo a Presidência ao deputado Bira Corôa para que eu possa usar a tribuna.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Com a palavra, pelo tempo de 5 minutos, com todo direito de prorrogação, deputada Maria del Carmen.

A Sr^a MARIA DEL CARMEN:- Sr. Presidente deputado Bira Corôa, que assume a Presidência desta sessão; deputada Fabíola Mansur; deputado Luiz Augusto; demais deputados que aqui estiveram e aqui estão conosco; senhoras taquígrafas; senhores da imprensa; senhores servidores desta Casa, 2016 está quase se encerrando, e nós vamos usar a tribuna, hoje, primeiro para agradecer a Deus pela oportunidade de estar nesta Casa representando o povo da Bahia; agradecer aos servidores desta Casa, que estão no dia a dia conosco, que nos permitem realizar nossas tarefas nesta Casa; agradecer à imprensa, que nos acompanha, aos telespectadores, que nos assistem pela *TV Assembleia*; agradecer aos servidores dos nossos gabinetes, que permitem que esta Casa funcione e assim possamos cumprir com as nossas tarefas; agradecer àqueles que nos honraram com seus votos, que nos deram a sua confiança para representá-los nesta Casa.

Portanto, agradeço ao povo da Bahia por permitir que aqui estejamos. Alguns de nós não sonhavam estar nesta Casa Legislativa. Eu, filha de imigrantes, nunca pensei que poderia estar nesta Casa. Portanto, só tenho a agradecer pela oportunidade e pelo privilégio, pois são poucos que têm essa oportunidade, principalmente sendo mulher e não tendo um sobrenome ilustre ou alguém na família que tenha se dedicado à política.

Agradeço ao governador Rui Costa pela forma com que tem conduzido o destino do Estado, que tem permitido, com toda dificuldade que vive o Brasil neste momento, que o salário fosse cumprido em dia, que o 13º fosse cumprido na data adequada. São poucos os estados do Brasil que tiveram essa possibilidade.

Agradeço ao presidente desta Casa que tem permitido que possamos ter as condições materiais adequadas para realização das nossas tarefas.

Esperamos que 2017 seja um ano melhor; esperamos que o golpe – que aqui já foi amplamente falado pelo deputado Zé Neto, pelo deputado Bira Corôa, pela deputada Fabíola Mansur – perpetrado contra a nossa presidenta, pela primeira vez uma mulher na Presidência da República... Talvez se ela não fosse mulher, não tivessem tido a coragem de realizar o que realizaram, de fazer o que fizeram com ela, que mantém a sua dignidade, que mantém a sua forma de se apresentar e defender, como defendeu, o seu mandato.

Triste para o Brasil este ano de 2016. Triste ver a realidade que já se espalha por este País, onde a desesperança toma conta do nosso povo, onde aquilo que imaginávamos que não mais aconteceria, de vermos gente pedindo: “uma esmola, pelo amor de Deus”, onde já não víamos mais, nas esquinas deste País, nas feiras, pelo interior da Bahia ou do Brasil, gente pedindo um pouquinho de comida; onde a quantidade de pessoas que estão dormindo nas ruas amplia-se a cada dia; onde tantos milhões de brasileiros e brasileiras já não têm emprego; onde aqui foi falado de não andar mais de avião, mas isso é tão pequeno, considerando a possibilidade de continuar vivendo com dignidade; onde os programas sociais foram os primeiros a serem extintos; onde se aprova uma PEC, como essa PEC 55; onde se tira dinheiro da saúde, da educação, mas não retira um centavo dos bancos, das grandes empresas... não se retira um centavo para pagar empréstimos de dívidas, que a gente não sabe que dívidas são essas, que valores são esses, quanto eles significam, porque nunca essa dívida foi auditada, e acho que tivemos culpa, porque deveríamos ter auditado essa dívida, feito o que alguns países fizeram.

Portanto, Sr. Presidente, com a tolerância de V.Ex^a, acho que é um ano de grande reflexão. Ao terminar este ano de 2016, devemos refletir muito, ter esperança em 2017, ter expectativa para 2017. Depende muito do nosso povo, da capacidade de reagir. Nós estamos quase que atônitos, quase como se tivéssemos tomado um susto tão grande que não fomos capazes de reagir ainda. E é isso que falta.

A nossa juventude está dando o exemplo, está mostrando a sua capacidade de reagir a esse fato, mas nós, os mais velhos, não a deputada Fabíola que é jovem, mas eu que vivi, em 1964, estudante do curso secundarista do Colégio da Bahia – Central, vivi aí os momentos trágicos, agitados daquele momento do golpe militar, não estamos tendo a coragem de ir para a rua com a mesma intensidade. São os anos que pesam já, são os cabelos brancos, mas temos que nos associar a essa juventude que está indo para a rua, para dizer que não aceitamos esse golpe, que precisamos mudar esta realidade, porque senão o sofrimento será cada vez maior em nosso País.

Nós pensávamos que tínhamos acabado, saído do mapa da fome, que tinha acabado isso no Brasil, mas, infelizmente, se continuarmos na direção em que estamos indo, vamos voltar para o mapa muito rapidamente, mais rapidamente do que podemos imaginar.

Há 1 ou 2 anos, íamos a qualquer lugar do mundo, e onde você estivesse o Brasil era a maior atração, o verde-amarelo, a bandeira brasileira era algo que chamava a atenção em todos os lugares, e todos queriam saber o que tinha acontecido no Brasil para que a gente desse uma virada tão grande como a que a gente deu, e tivéssemos superado tantas dificuldades. Hoje, dizem o inverso: “Como é que vocês conseguiram em 2 anos, destruir de novo esse País, como é que essa elite que aí está, como esse grupo que de repente assume o poder sem legitimidade, conseguiu, em tão pouco tempo, destruir esse país?”.

Mas, eu continuo tendo esperanças, eu acredito neste País, na força do seu povo, na sua gente, na nossa capacidade de poder reagir e poder ter expectativa de

que 2017 seja um ano melhor, um ano da retomada, com a luta pelas eleições Diretas Já, para que a gente eleja um presidente ou uma presidenta que, de fato, nos represente.

Quero, deputada Fabíola, terminando o meu pronunciamento, nesses últimos dias, já no finalzinho de 2016, dizer que me associo a V.Ex^a na questão da importância do Hospital da Mulher, que será inaugurado brevemente pelo governador Rui Costa, que eu tive o privilégio de indicar o nome, para aquele hospital, de uma pessoa que deu a sua vida no trabalho em prol da população mais carente, no bairro onde morava, no local onde morava, próximo de onde está o hospital, que foi Maria Luzia Costa. E dizer que a gente vai estar, nesse dia, lá, junto com V.Ex^a, com o governador, participar.

Mas eu queria dizer, deputada, que também sabemos o que está acontecendo em Escada. Acho que é possível: o Tribunal de Contas deve ser orientador do que deve ser feito, não apenas dizer o que não pode, mas dizer e orientar na direção de qual é o caminho, qual é a solução: contratualizar os leitos que lá estão, contratualizar os atendimentos. Entendemos que o governo tem feito grandes investimentos na saúde, mas não é possível que a população de Salvador fique rapidamente com a UPA sem funcionar, com o posto de saúde de emergência de São Caetano sem funcionar.

É uma comunidade organizada, mobilizada, que está pronta para continuar na luta. E tem-se notícias, hoje, deputada, de que também as unidades de emergência de Cajazeiras e de Pirajá terão suspensas as suas atividades, porque a responsabilidade de atuação seria do Município. Entendemos que deve ser do Município, achamos que o Município tem que, de fato, ampliar mais as suas ações, investir muito mais na área da saúde, mas não podemos, de repente, deixar essa população, porque bairros como o de São Caetano, como a unidade de São Caetano, a unidade de Pirajá são maiores do que muitos municípios da Bahia que têm uma UPA, às vezes mantida até com recursos do Estado ou do Estado juntamente com a Prefeitura.

Acho que temos de trabalhar na direção que busque a solução. V.Ex^a disse aqui, associo-me a V.Ex^a, devemos buscar um caminho junto ao governador e ao secretário da Saúde, Fábio Vilas-Boas, e encontrar soluções.

Portanto, desejo que 2017 venha com esperanças, perspectiva, que saúde e paz estejam presentes na vida de todos nós.

Obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a Fabíola Mansur:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Questão de ordem, deputada Fabíola Mansur.

A Sr^a Fabíola Mansur:- Antes de fazer a minha questão de ordem, quero só, complementando as palavras da nobre deputada Maria del Carmen, dizer: o que a nós

faz falta, só o amor trará. O amor ao próximo, às nossas bandeiras, àquilo que a gente acredita, o amor à Bahia, o amor ao Brasil, é isso que deve pautar todas as ações, porque o amor não tem partidos, não tem cores, ou é ou não é, ou você acredita ou não.

Quero, além de agradecer a todos os prestadores, me associando a V.Ex^a que agradeceu a todos que conviveram conosco nos gabinetes, dizer que: o que deve pautar as nossas ações é o amor e a esperança, deputado Luiz Augusto. Que nesta Casa possamos fazer alguma diferença na vida de tantas pessoas que dependem ou esperam de nós, como representantes eleitos, melhorias em suas vidas.

Nem sempre votamos o quantitativo de projetos que aqui apresentamos, inúmeros projetos pelo bem da coletividade, não conseguimos; nem sempre conseguimos convencer, por conta de questões financeiras, acerca de serviços importantes como: na área da saúde, a UPA de Escada, São Caetano; como, no plano da educação, a educação sexual nas escolas, que seria uma forma até de mudar a realidade que afeta uma em cada mulher que morre por aborto em nosso Estado. Nem sempre conseguimos mudar a realidade do interior quando, sem Fundo de Participação dos Municípios, as cidades amargam não conseguir contratar funcionários suficientes para prestar serviço público, ou pior, tem que contratar muito mais, passam do seu limite de responsabilidade fiscal e têm suas contas reprovadas.

Mas o que nunca falta na gente, deputado Luiz Augusto, que vai enfrentar... Temos tantos candidatos aqui... Pelo menos eu, pelo que conheço de V.Ex^a... É acreditar que – com a fé, do alto do nosso pequeno mundo, pequeno universo – podemos fazer a diferença, sim.

Em 2017, estaremos com esse mesmo sentido, de esperança, de fé, mas de amor pelas coisas que defendemos aqui, hoje.

Nesse sentido, quero dizer que sou tão jovem quanto V.Ex^a, porque os corações não envelhecem, deputada Maria del Carmen. Não é uma questão de idade. Por isso eu a admiro tanto quanto admiro o deputado Luiz Augusto e o deputado Bira Corôa, que tantas causas defendemos juntos.

Com isso, quero pedir uma verificação de quórum para a continuidade da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Nobre deputada, aproveito para reafirmar o valor e a importância do poder constituído, do Poder Legislativo no Estado da Bahia, do brilhante trabalho que este poder tem desenvolvido. Com todas as forças da Oposição e da Situação, com a diversidade das matérias aqui apresentadas, com a diversidade das proposições de defesas e de acusações, mas, acima de tudo, com a certeza de que buscamos nesta Casa conduzir o melhor para o contexto da nossa sociedade, de afirmação, de inclusão e, acima de tudo, de valorização.

Por isso a sessão de hoje é estratégica e importante. Estamos, praticamente, na contagem regressiva do final do ano de 2016 e esta Casa continua cumprindo a sua tarefa, o seu papel, com mais uma sessão ordinária e com o voto de compromisso.

Neste momento, estão presentes 6 deputados. Não há quórum suficiente para a continuidade da sessão e a declaro encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.